

Uma Força que se Desperta!

“Se em pleno vôo, todos os outros passageiros estão em pânico e só você consegue manter a calma, talvez você não esteja bem informado sobre a situação da aeronave”.

Somos hoje 50.000 aposentados e 12.000 pensionistas e nos encontramos espalhados por todo o território nacional.

Talvez não tenhamos mais o renome, o status e a respeitabilidade de outrora, porque o próprio Banco do Brasil - que um dia nos considerou como seu maior patrimônio - desvinculou-se de nós e os poucos recursos de nossa aposentadoria nos obrigam ao recatamento social.

Nessa conjuntura adversa, a mesada dos filhos foi cortada, a troca por escolas mais baratas virou rotina, os presentes de natal agora são mais modestos e das viagens de lazer, para muitos, só restam as lembranças. Sem dúvida, a chamada Renda Familiar virou Despesas de Família.

Se antes nossos filhos se casavam e deixavam o lar paterno, tornando a casa vazia, hoje ela se encontra pequena para abrigar, além dos filhos, os netos, os genros, as noras... não raro, desempregados! E aqueles que não se encontram sob o nosso teto, precisam de nosso auxílio financeiro “só até as coisas melhorarem”.

E o Banco que ajudamos a construir e que tanto amamos, deixou de gostar da gente, nos esqueceu!

É provável que, em nossa grande maioria, ainda estejamos em plena atividade, procurando aumentar os nossos rendimentos. E isso graças à experiência construída dentro de uma cultura de lealdade, compromisso profissional e formação ética, então existentes.

Agora, uma grande ameaça paira sobre nós: o patrocinador de nossas Caixas de Previdência e Assistência, cada vez mais se desobriga de suas responsabilidades contraídas ao longo do tempo, até mesmo por força de acordos espúrios.

Em breve teremos dificuldades em manter a PREVI e a CASSI nos padrões de hoje. Se antes “vávamos mais mortos do que vivos” por causa da CAPEC, já há muito nosso seguro de vida tornou-se irrisório. Até as AABB o Banco tirou de nossas mãos e em breve os aposentados terão que pagar a parcela do Banco se quisermos continuar utilizando a CASSI.

Em entrevista concedida à Folha de São Paulo o Sr. Luiz Tarquínio Ferro - Presidente da PREVI – disse que “Hoje temos um fluxo de caixa que permite pagar as aposentadorias com sobra. Daqui a pouco, nosso fluxo de caixa não será mais suficiente”.

É por essa e por tantas outras que o momento exige que abandonemos o comodismo e o isolamento. Se continuarmos inertes e apáticos, achando que isso é coisa do destino e que nada podemos fazer, estaremos contribuindo para a concretização de nossa própria infelicidade e para a infelicidade daqueles que hoje dependem de nós.

O CONFISCO

“Primeiro de mansinho, mas em revoada,
Nos levaram as flores, pisando nas folhagens,
Mataram nosso cão e não dissemos nada,
Pois prometeram em troca um mundo de vantagens.

E como não ouviram o som da nossa voz,
Puseram logo abaixo, as árvores do jardim
E calados ficamos, mesmo quando, após,
Nos cassaram a palavra, a liberdade enfim.

E foram nos levando tudo, sem alarde,
À luz do dia, à noite, ao final da tarde,
Com o consentimento de quem não se espanta.

E a quem ficou calado até este momento,
De nada valerá o arrependimento
Quando enfim lhe tirem o grito da garganta”.

É por isso que precisamos mostrar a nossa força. Se um dia já fomos fortes, porque fomos unidos e lutávamos pelo crescimento do Banco e da Nação, podemos e devemos, agora, nos unir e lutar por nós mesmos e pela preservação de nossos direitos.

Juntos podemos evitar que a CASSI e a PREVI sejam utilizadas como instrumento de interesses que não sejam os nossos próprios.

Deixar que os outros resolvam nossos problemas... Achar que as coisas vão melhorar por si só... Continuar acreditando na bondade daqueles que nos representam e na honradez das instituições que um dia foram humanitárias, realmente podemos nos considerar criaturas inocentes e, de fato, não estamos percebendo que estamos dentro de um avião prestes a cair.

É preciso participar e criar Entidades que além de propiciar nossa necessidade de convívio social, estimulem a nossa inteligência e a nossa capacidade de interferir no processo de construção de um mundo melhor. Afinal, em breve, a população brasileira terá, na faixa acima dos 60 anos, 32 milhões de indivíduos!

Nenhum grupo poderá superar a contribuição que, juntos, temos a oferecer às nossas famílias. Hoje, mais do que nunca, temos a obrigação de opinar, interferir e impedir que o nosso patrimônio caia definitivamente nas mãos daqueles que não hesitariam vender a própria Nação!

“Aposentados, sim. Alienados, jamais!”

“As marcas do tempo não podem enrugar a nossa vontade e a inteligência de nossa alma!”

“Se em sua cidade não possui uma Associação de aposentados, sugerimos-lhe promover um encontro com os aposentados e pensionistas da região, para discutirem a possibilidade de se criar uma ou mesmo de se filiarem às já existentes.”

“Pense seriamente nisso”

“Se o mundo não mais nos brinda com pijamas, chinelos e cadeiras confortáveis...”

“Se o mundo não mais nos permite o merecido ócio...”

“Se o mundo e a realidade continuam nos fazendo de pilar de sustentação financeira de nossos descendentes...”

“Se Deus prorroga a nossa existência, aumentando nossa expectativa de vida, talvez Ele queira nos mostrar o quanto ainda podemos fazer e o quanto ainda somos importantes no processo de evolução da humanidade”

“O sonho que se sonha só, é um sonho. O sonho que sonhamos juntos, é realidade!”

Lembre-se de que jamais existirá neutralidade política. Se você deixar de votar ou mesmo anular o seu voto, na verdade você poderá estar colaborando para a aprovação de matérias ou fortalecendo a vitória daqueles que irão prejudicar ou trabalhar contra os nossos interesses.

Ivan Kardec Franco – aposentado, psicólogo e Diretor da UNAMIBB na gestão 1999/2002.